

FOI PRO ESPAÇO

276

ANO I — N.º 03

06/04 A 12/04/89

Preço do exemplar avulso: NCz\$ 0,20

Santa Casa acusa: prefeito é mentiroso

Através de seu provedor, a Santa Casa expõe o «Caso Ambulância» — Página 5.

DOSE DUPLA

● Sono Pesado... Segundo consta, o diretor da Sabesp mandou comprar uma cama de armar para o ex-vereador Osmar Grangeiro, porque os colegas de trabalho dele já se cansaram de acordá-lo no serviço. É mole?

● Anti-econômico é o vereador José Mauro: Ele disse que o «Foi Pro Espaço» não dura 6 meses e fez uma assinatura semestral do Jornal.

● Se depender do Prefeito, o buraco do Jota vai ficar sujo por um bom tempo. Só que ninguém aguenta!!

● Se eu fosse o Prefeito assinava um convênio com a Polícia Militar. Haja multas!!

● Dose dupla é o Paulo Maluf falar de Trabalhador; é a Beth Mendes eleger-se pelo PT, mudar-se para o PMDB e falar de Renovação Política Nacional. Só se ela for renovar o salário dos vereadores.

● O Guilhermino disse que já não aguenta mais. Se os nobres edis e o nosso prefeito não decidirem o seu destino, ele volta pro museu Nelson Lorena e põe um ponto final na sua história.

● Uma sugestão à Prefeitura. Que tal construir mais duas rodovias? Assim ninguém pode reclamar que a rodoviária está longe. Que tal, hein?

● O vereador Newton abre financiamento para se montar revendedoras de gás de cozinha. Também com o salário que está ganhando!!!

● Brilhante projeto do Joaquim de calçar as ruas do CDH. Só ele é que sabe que tem que calçar.

● Enquanto a mocidade espírita cachoeirense faz campanha do Quilo, o Foi Pro Espaço faz campanha da grama. Por favor, cortem as gramas da cidade!!!

● A Pássaro Marron é tão forte que já cortou as asas do prefeito, que fez a lei e ela não cumpriu. Será que a Prefeitura vai multá-la?

● O Macarrão pediu pro prefeito conseguir

um gabinete oftalmológico. Porque que ele não corre atrás? Ele não foi eleito para isto?

● Será que o Hilton não tem dinheiro pra comprar um saco de cal virgem para pintar o campo do Embauzinho? Tem que pedir pra Prefeitura? Haja saco!!!

● De tanto esperar as verbas mandadas pelo Coimbra, as entidades cachoeirenses já estão com cáibra. Pô, Mariza!!!

● O vereador Newton quer sede para escoteiros. Será que ele já pensou na sede do Trabalhador?

Conheça seu coração

Veja como funciona seu coração e saiba como tratá-lo na página 4.

Terê tê tê entrevista Paulo Porto

Um pouco dos 15 anos a frente da presidência da COLACAP — Página 3.

A volta do Forasteiro

O que ele pensa da estação ferroviária está na página 2.

Como vai o esporte em Cachoeira

É uma longa história que começa a ser contada na página 6.

LENA PRESENTES

* LINDOS PRESENTES,
* MODERNOS ACESSÓRIOS
* VARIEDADE DE BRINQUEDOS

RUA 7 DE SETEMBRO, 100

Século passado

Me perdoem se ofendo alguém. Não é as crianças e velhos. Sem oferta de empregos e sem lugares para o lazer, os adolescentes mal saem do segundo grau e vão para outros municípios procurar seu espaço. Será que esses moradores, que vivem a implicar com o movimento que a cidade tenta ganhar, não tem nada a esconder no seu próprio ramo de trabalho?

Está na hora de aceitar o que é jovem e saudável. Enquanto os adolescentes cantam, se divertem, conversam e até namoram, não ficam pelas ruas brigando, consumindo drogas ou roubando. Cada um ganha a vida como pode ou quer, e viva aqueles que ganham a vida oferecendo bons lugares para serem frequentados.

Qualquer iniciativa considerada mais «usada» é imediatamente condenada por alguns moradores incapazes de aceitar, compreender e até participar da novidade. Há alguns anos atrás, foi inaugurado um bar em Cachoeira, a altura do bares mais badalados de São Paulo, «THE FIZZ JAZZ BAR». Gente jovem e bonita circulando, conversando e se conhecendo em um ambiente alegre e descontraído. Mas, o lugar teve vida curta. Assustados com a pouca luz do bar, alguns moradores das redondezas insistiam em chamá-lo de BOATE, mas com a contação de bondel. A pressão foi tanta que, desiludidos, os donos fecharam o bar e foram para outra cidade onde o progresso era melhor aceito.

Os tempos mudaram, estamos no último ano da penúltima década do milênio e as pessoas daqui ainda continuam agindo e reagindo como se vivessem no século passado. Quem se atrevera a ter algum bar ou restaurante que fique aberto até mais tarde, terá que aguentar muitas reclamações. Mas, se o infeliz proprietário resolver colocar um som, coitado, as reclamações chegam a se transformar em queixas na polícia, com direito a intimação e tudo o mais.

Dessa maneira, Cachoeira, já é, e tem a tendência a continuar sendo uma cidade de

O FORASTEIRO

A VELHA FERROVIA

Desculpas, é só o que posso pedir aos leitores que perguntaram por mim, na semana passada ao pessoal do Jornal.

Apesar de não poder contar, na semana que passou, mais uma passagem da minha vida por ter que ir visitar uns parentes na minha terra, nessa semana eu volto com um caso muito engraçado que aconteceu comigo há uns dias atrás.

Acreditem se quiser, mas eu ouvi um boato que os trens começariam a correr novamente no trecho Rio-São Paulo, e eu todo eufórico fui até a estação ferroviária para poder apreciar de perto o fim do monopólio MARRON que assola o Vale do Paraíba.

Sonho em vão, mais um dos que já tive. E tive muitos, como o sonho que dia fosse nos ter reforma agrária no Brasil, como o sonho de que um dia não teríamos mais preconceito racial, como o sonho de que estava mos realmente fazendo uma constituição, como o sonho de que o Brasil não tinha analfabetos. E a cada sonho eu recordo indigesto, mal-humorado, pensando em mudar o mundo, mas, mesmo acordado logo percebo que continuo sonhando.

Desculpe-me mais uma vez, deixei-me levar nos meus sonhos e esqueci de que estou no Brasil, o país das Maravilhas e Cachoeira faz parte desse cenário admirável.

Mas, pois é, como eu estava dizendo, cheguei à Estação Ferroviária e percebi que não era uma Estação Ferroviária. Já foi, mas

não é mais, não tem trens, não tem passageiros, não tem prédio, não tem bancos, não tem nada a não ser uma imensa vontade de se ver funcionar uma estrutura que aos poucos a corrupção foi corroendo para que o povo dependesse, mais e mais dos governantes e ficassem de pés e mãos atadas para que se pudesse negociar os lucros das empresas fantasmas, fundadas por debaixo do pano.

De repente, na curva, aparece um trem de minério, duas máquinas a puxar toneladas e toneladas para o engrandecimento e o progresso do país. Do trem imenso descem dois homens: um maquinista e um auxiliar, que por sinal eram meus amigos. Comecei então a conversar com eles sobre o trem.

Muito curioso, perguntava o que me respondiam na medida do possível, mas pouco eles sabiam sobre a carga. Sabiam que era da siderúrgica de Volta Redonda e que estava indo para o Japão, para a industrialização do minério.

Comecei a imaginar novamente a negociação governamental, que leva o nosso minério de ferro para industrializar no Japão para depois comprar o mesmo ferro em dólares, pois 10% de um dólar tem mais valor no mercado financeiro do que 10% de um cruzado novo.

Cachoeira, pode não parecer mas é uma cidade muito importante, está entre os dois maiores polos industriais do Brasil, e nós, digo nós, pois já me considero um Cachoeirense, pois o calor humano que a cidade transfere consegue fazer com que a gente venha para cá e por aqui fique, estamos estratégicos, sem fazer se quer qualquer coisa para que se mude esse panorama. Vejamos, o nosso querido Presidente construiu uma estrada de ferro que sai do nada e vai para lugar nenhum, uma estrada de ferro que não tem finalidade social quanto mais econômica.

Desculpe-me mais uma vez, fugi do assunto novamente, o que interessa para nós é a Estação Ferroviária de Cachoeira Paulista, mas, vocês vão ter que esperar até a semana que vem porque a estória é grande demais.

Até lá!!!

SUPERMERCADO SIMÕES

O MAIS ANTIGO DA CIDADE,
COM PREÇOS DE ANTIGAMENTE

RUA 7 DE SETEMBRO, 593
FONE: 61.1068

«FOI PRO ESPAÇO» — EXPEDIENTE

O Jornal «FOI PRO ESPAÇO» é uma publicação semanal, com distribuição na cidade de Cachoeira Paulista.

Editora-Chefe e Jornalista Responsável: Maria do Carmo dos Santos —

MT/DRT-SP N.º 18255. Diretor Comercial: Antonio Carlos Amaral.

Diretor de Circulação: Roberto Carvalho de Souza.

Colunistas: João Antonio Azevedo e José Roberto S. Victório

OBS.: A diretoria deste jornal não se responsabiliza pelos artigos assinados.

Composto e impresso na Empresa Gráfica, Jornalística e Editorial

Penorama Ltda. (JORNAL A NOTÍCIA) — Av. Prestes Maia, 281

TEL.: (0125) 44-0844 — CRUZEIRO-SP — CEP 12700

Terê tê tê

EMOÇÃO NA HORA DA PARTIDA

Depois de 15 anos consecutivos, fica difícil sair sem se emocionar. Esta parece ser a reação de Paulo Porto, que na última segunda-feira, deixou a presidência da COLACAP, após perder a última eleição por apenas oito votos de diferença.

Após esse tempo todo, Paulo Porto revela que sua maior alegria foi ver a COLACAP transformada em grande força no latifúndio no fundo do Vale do Paraíba. Mas, para chegar a esse ponto, muita coisa foi feita. A primeira delas e talvez a mais importante, foi uma reforma total no sistema de frios da Cooperativa que, na época, já era obsoleto. Também foi efetuada uma reforma interna total da usina de beneficiamento de leite, que tinha capacidade para receber 30 mil litros de leite e hoje essa capacidade está dobrada para 60 mil litros por dia.

Outras melhorias importantes foram: reforma das instalações elétricas da usina, a-

quisição de um trator para a melhoria da assistência técnica e de um automóvel Volkswagen para a assistência no campo, criação de um plano de financiamento através do Banco do Brasil, que atendeu a 65 cooperados para aquisição de refrigeradores, aquisição de um terreno em Cruzeiro e instalação de barracões para assistência aos cooperados, instalação de um terminal de computação, modernizando totalmente o controle de estoque e o pagamento dos cooperados e criação do Torneio Leiteiro, uma das festas mais populares da cidade.

Apesar de muitos não reconhecerem seu trabalho, Paulo Porto diz que sua maior mágoa é alguma inimizade criada involuntariamente. Ele não pensava em perder a eleição e confessa que está abalado com o resultado desfavorável. Mas, essa fase já está passando e ele deseja que o novo presidente seja muito feliz em sua administração, tenha êxito e faça tudo pelos cooperados.

No momento, Paulo Porto não tem planos para o futuro e também não pensa em se candidatar novamente para a presidência da COLACAP daqui há quatro anos, «mas até lá, muita coisa pode acontecer». Ele estava muito emocionado com as manifestações de carinho que estava recebendo de amigos, cooperados e funcionários da COLACAP e concorda que «são essas manifestações que fazem com que o trabalho desenvolvido ao longo desses 15 anos tenha valido a pena».

Para os cooperados Paulo Porto deixa uma mensagem: «Os homens passam e a Cooperativa fica. Para aqueles que ficaram, que continuem apoiando as coisas da Cooperativa que é a «casa» deles, para continuarem sendo uma força no setor de latifúndios do país».

Nós do Jornal Foi Pro Espaço também temos uma mensagem para Paulo Porto: Quem planta boas obras, jamais será esquecido.

Brasil Bruzun de Lima

O País dos Bruzundangas, ou melhor, a República dos Estados Unidos da Bruzun, é talvez a mais perfeita paráfrase deste país dito Brasil. Criação do jornalista e escritor Lima Barreto, no início do século, o País do «Jambon» (como também é chamado) é um lugar imaginário, fictício, bastante próximo do que podemos chamar, com evidência de causa, de Brasil.

Bruzundanga significa palavreado confuso; mistura de coisas imprestáveis, mixórdia; confusão, embrulhada, trapalhada; cozinheiro malfeito ou sujo e repugnante. A denominação Jambon é mais elitista e surgido do caldeirão imaginativo de Lima Barreto, ao inverter o mapa do tal país e configurá-lo a um presunto pelo formato sugestivo do pernil. A influência francesa do início do século dá o acabamento à expressão.

Agora vocês me perguntam: por que reviver o Bruzundangismo de Lima Barreto já quase às portas do ano 2000??

É curioso observar que nunca (ou sempre?) Lima Barreto esteve tão atual. Misturadas com seu forte tom irônico, suas críticas às elites, aos padrões culturais, aos políticos e à política, aos intelectuais e aos literatos e à sociedade continuam intactas e apropriadas para a situação de «pernas pro ar», de bagunça em que vivemos ainda na 8a. década deste século. As velhas feridas nunca cicatrizaram.

Lima Barreto já seria ácido e realista ao afirmar que «a primeira coisa que um poí-

tico de lá pensa, quando se guinda a altas posições, é supor que é de carne e sangue diferente do resto da população. O velho valho de separação entre ele e a população que tem de dirigir faz-se cada vez mais profundo. O verdadeiro fim da política dos políticos da Bruzundanga é fazer os povos infelizes».

Quanto à sociedade, Barreto ataca com a definição de medíocre. «Vem-lhe isto não de uma incapacidade inativa, mas do contínuo tormento de cavar dinheiro, por meio de empregos e favores governamentais, do sentimento de insegurança de sua própria situação». Trechos e mais trechos de sua obra podem ser citados aqui para confirmar a autenticidade das palavras críticas do escritor, entretanto a situação desse país imaginário do início do século pode ser análoga à do Brasil das oligarquias, de Getúlio Vargas, dos golpes de Estado, dos militares, dos Sarneys e Robertões, do clientelismo, da miséria e do abandono.

Talvez nem o próprio Lima Barreto, tão discriminado por ser pobre, mulato, louco, desprezado pela imprensa e pelos editores de sua época, pudesse imaginar que sua história fosse permanecer tão real e viva após quase cem anos de repetitivos ciclos históricos. Conhecer o país dos Bruzundangas é se integrar e descobrir o verdadeiro Brasil, num exercício permanente de experimentar o caldo sujo e repugnante onde o falsificado presunto francês está mergulhado.

CLAUDIA VARELLA

A LOJINHA

TRADIÇÃO EM VENDEX BARATO
Lãs, linhas, armarinhos em geral,
tecidos e confecções
R. Conselheiro Rodrigues Alves, 128
— Fone: 61.1646 —

Casa de Sucos

SEU PONTO DE ENCONTRO OBRIGATORIO

- Grande variedade de sucos naturais. Deliciosos petiscos. Música ao vivo às sextas-feiras, a partir das 21 horas.

RUA PREFEITO ANTONIO MENDES, 71

O Lojão Magazine

TUDO PARA VOCÊ E SEU LAR
OS MELHORES PREÇOS E A MELHOR FORMA DE PAGAMENTO.
RUA DR. BERNARDINO DE CAMPOS, 358 — FONE: 61-2106

Oficina

Jurídica

Responsabilidade civil do município

A administração municipal é responsável pela ordenação do trânsito urbano, sendo que, inclusive a sua regulamentação, é de competência estrita do Município.

E assim é na generalidade das nações civilizadas, que reconhecem às comunidades locais o DIREITO-DEVER de zelar pela circulação e pelo transporte em seu território, PRESERVANDO o seu sistema viário urbano e rural.

Em nossa cidade, entretanto, a situação de alguns pontos estratégicos de circulação urbana tem estado em condições mais que precárias de funcionamento. Senão vejamos: os acessos a alguns bairros, tais como Vila Carmem, São João e Pitêu (via Cel. Domício) estão todos esburacados, com verdadeiras crateras. Outro exemplo são os semáforos existentes na cidade que quase sempre não funcionam. Essas são apenas algumas citações sobre as condições em que se encontram nossas vias públicas e nosso sistema de controle de tráfego, que são de responsabilidade da Prefeitura Municipal.

Alguma dessas condições podem trazer acidentes, inclusive com vítimas. Pensando nessa hipótese, resolvemos alertar a população e o poder público, sobre a responsabilidade civil do município, em caso de danos patrimoniais causados por essas situações.

O município, como entidade pública, responde sempre objetivamente pelas falhas do serviço e pelos danos causados a terceiros por seus servidores, não havendo necessidade de dolo ou culpa manifesta.

Responsabilidade civil é a que impõe a obrigação de reparar o dano patrimonial, e se exaure com a indenização. Como obrigação meramente patrimonial a responsabilidade civil transmite-se aos herdeiros e sucessores do autor do dano e só se extingue com o pagamento integral da indenização devida.

A reparação civil deve ser mais ampla possível, compreendendo não só o dano atual como os lucros cessantes, juros e correção monetária.

NÃO DEVE SER BARATO PAGAR U. MA INDENIZAÇÃO DESTA!!!

Entretanto, politicamente, a Prefeitura deveria cumprir com seus deveres para poder exigir da população que cumpra com os seus. Isso é um alerta.

Medicina

O coração

Este órgão responsável pela circulação do sangue do nosso corpo, está dividido em quatro cavidades, sendo duas superiores chamadas aurículas ou átrios, respectivamente esquerdo e direito e duas cavidades inferiores chamadas ventrículos, também esquerdo e direito.

O sistema circulatório é composto do coração, artérias e veias. As artérias levam sangue a todo o corpo e as veias trazem o sangue de retorno ao coração. Este sangue de retorno chega pela aurícula direita, passa para o ventrículo direito e é bombeado para os pulmões, onde deixa o gás carbônico e recebe o oxigênio que respiramos, voltando novamente ao coração, agora pela aurícula esquerda, indo a seguir para o ventrículo esquerdo de onde é bombeado para a circulação geral, levando todos os nutrientes que necessitamos.

Embora o coração seja um órgão autônomo, ele sofre influência de vários outros órgãos. Por exemplo: da cabeça, através de nossas emoções, do fígado, da digestão, etc. Ele também recebe influência de drogas em geral e alimentação não bem equilibrada.

Embora não tenha descanso, o coração é um órgão que gosta de trabalhar. Um esforço físico faz bem (considerando-se um coração normal). As nossas emoções são o maior veneno para ele. Sabemos que é impossível viver sem emoções, mas podemos amenizá-las procurando não valorizar coisas sem importância, não "esqueutar a cabeça", enfim, temos que procurar ser mais alegres.

Num próximo número, falaremos mais detalhadamente sobre as maiores causas de doenças do coração e como tratá-las.

DR. ANTONIO COELHO PINTO

Grêmio no Severino

Os alunos da EEPG Severino Moreira Barbosa estão montando um Grêmio Recreativo. É isso aí, moçada. O Grêmio trará muitas vantagens para vocês e já diz o velho ditado: Quem quer faz, quem não quer, manda fazer. Contem com o apoio integral do Jornal FOI PRO ESPAÇO.

ESCRITORIO VALPARAYBA

Abertura e fechamento de firmas
Escrituras em geral

Rua Conselheiro Rodrigues Alves, 169
FONE: 61-1719

Santa Casa desmente o prefeito

Santa Casa de Misericórdia de Cachoeira, em relação ao caso da ambulância, vem de bom grado esclarecer o que segue:

— Em fins de 1987 foi solicitado ao governador a doação de uma viatura (ambulância), para a Prefeitura Municipal.

— Por razões burocráticas essa ambulância, doada na época, veio em nome da Santa Casa local, conforme publicação em Diário Oficial.

— Foi no dia 30 de Janeiro, uma troca de veículos (ambulância por um carro de passeio, já que não possuímos veículo próprio). Essa troca permaneceu como «acordo de cavalheiros».

— Findo o mandato do período, em dezembro de 1988, a Santa Casa deixou a ambulância com a Prefeitura, pois era, e é o melhor veículo desse tipo existente na cidade, necessário para atendimento à população.

— Iniciada a nova gestão, foram estes fatos esclarecidos ao Secretário de Saúde, aguardando-se uma posição.

— No dia 30 de Janeiro deste ano, quando foi nossa surpresa, ao se apresentar à nossa portaria um motorista da Prefeitura Municipal com um bilhete do chefe de Transportes, devolvendo a ambulância e pedindo a volta do veículo que se encontrava à nossa disposição; o diálogo esperado entre ambas entidades não aconteceu.

— Feito contato telefônico com o Sr. Prefeito, este esclareceu que não queria a ambulância, pois havia abuso na sua utilização que a Santa Casa teria que ter uma prioridade, para suas necessidades.

— Após alguns dias, a Santa Casa foi convocada para comparecer à reunião do CIMS para conversar sobre o problema.

— Foram expostos novamente todos os fatos mencionados e foram caracterizados os seguintes argumentos: —

SANTA CASA:

— Para a Santa Casa manter um serviço de transporte para pacientes, este deverá ser ininterrupto; pelo que seriam necessários conforme Nova Constituição 05 motoristas mais encargos, que permaneceriam em tempo integral à disposição para serviços esporádicos, já que a frequência de utilização é baixa.

— Custo do combustível.

— Despesas de manutenção geral que terão que ser feitas fora da Santa Casa em

oficina mecânica.

— Dificuldades para realizar triagem.

EM CONTRAPARTIDA:

— A Prefeitura conta em seu quadro de funcionários, com motoristas que prestam uma série de outros serviços que preenchem horário integral de serviço.

— Conta também com oficina mecânica própria que presta assistência geral aos veículos da mesma.

— Conta com Serviço de Promoção Social e Secretaria de Saúde para administrar e triar transporte de urgência de pacientes.

— Se houve ou havia abuso no uso das ambulâncias, que estariam realizando uma «transportoterapia», a Santa Casa não pode ser responsabilizada já que a triagem era, e é feita pela Prefeitura.

Concluídas as negociações, a CIMS decidiu ficar com a ambulância doada pela Santa Casa e que ela faria parte da Secretaria de Saúde e não do Serviço de Promoção Social, triando sua utilização. Restava oficializar este acordo por escrito.

Passada três semanas após a reunião, nada foi oficializado.

Nesse período a ambulância em poder da Santa Casa, foi enviada para revisão e orçamento à oficina especializada em cidade vizinha.

No dia 02 de Março do presente ano, a Administração foi convocada para comparecer à Prefeitura Municipal, onde foi realizada uma reunião, a fim de se chegar a um denominador comum para o caso ficando o prefeito, de apresentar solução até o dia seguinte, onde seria oficializado definitivamente o acordo proposto. Compareceram a essa reunião o Sr. Secretário de Saúde, o advogado da Prefeitura e a Administração da Santa Casa.

Após essa data, a Prefeitura manteve-se em silêncio, pois por informações fidedignas, ela estaria pleiteando a doação de 02

viaturas no Plano de Saúde Diretor do Município; essa doação não aconteceu já que as negociações junto ao Sr. Secretário de Saúde do Estado fracassaram.

No dia seguinte à essa negociação junto ao Chefe de Gabinete do Sr. A. Pinotti, o Sr. Secretário de Saúde de Cachoeira Paulista, telefonou para a Santa Casa dando resposta oral em nome do Sr. Prefeito, dizendo que iria ficar com ambulância.

Restou somente oficializar essa petição, o que não foi feito.

Qual não foi nossa surpresa, quando na sexta-feira, dia 31 de Março de 1989, compareceram na Santa Casa elementos da Polícia Militar, o Chefe de Transporte da Prefeitura e Motorista, requisitando através de um Decreto Executivo 28.89; sendo que a Santa Casa NUNCA QUIS FICAR COM A AMBULÂNCIA e jamais usou argumentos fictícios e inverazes em suas negociações.

Quem ocasionou todo o impasse ocorrido foi a própria Prefeitura em seu governo atual.

A Direção da Santa Casa está informando estes fatos, pois não pode permitir que estes sejam distorcidos, prejudicando uma Entidade que tem se esforçado muito para manter uma imagem digna frente à população.

Dr. Gilberto Luiz de Souza
— PROVIDOR —

SUPERMERCADO BOM JESUS

Padaria, Lanchonete, Xerox.
SEMPRE A SERVIR

Rua Prudente de Moraes, 285
FONE: 61-1932

ÓTICA CACHOEIRA

TODOS OS TIPOS DE ARMAÇÔES
E AS LENTES IDEAIS QUE
SEUS ÓCULOS PRECISAM.

Bernardino de Campos, 175, Centro



EBENEZER'S

Livraria, Papelaria e Gráfica
Cópias com ampliações e reduções
Rua Bernardino de Campos, 21
FONE: 61-2399

O PLANO VERA O É REALIDADE NO

Supermercado Galvão

COMPRE COM A CERTEZA DE ESTAR FAZENDO ECONOMIA
RUA DR. BERNARDINO DE CAMPOS, 200 — FONE: 61-1026

AUTO PEÇAS VALE DO PARAÍBA

A MAIS COMPLETA DA CIDADE,
EM PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA
SEU VEÍCULO

Av. Severino Moreira Barbosa, 129
FONE: 61-1765

Esporte Cachoeirense - Capítulo I

Hoje, dia 12 de abril, estamos a menos de 90 dias dos Jogos Regionais, tradicionais aqui no Vale do Paraíba, principalmente em nossa cidade. Para quem não sabe, Cachoeira Paulista já teve, uma das mais agueridas e temidas equipes da nossa região e chegou, em um de seus tempos famosos, a substituir a delegação do Clube de Regatas Flamengo, do Rio de Janeiro, na inauguração do Ginásio de esportes da Cidade do Agio em Volta Redonda, isto lá pelos anos de 1900 e bolinha se saiu muito bem. É gente, parece incrível mas é verdade e sobre isso

existem provas materiais. Mas, deixemos um pouco o passado e voltemos ao presente.

Como disse acima, faltam três meses para os Jogos Regionais e até hoje, não temos definidos os preparadores das equipes da nossa cidade, sendo que isso mais uma vez será feito de última hora. As vitórias conseguidas no passado não eram conquistadas facilmente. Querem um exemplo? Tinhamos, na época, um corredor que trabalhava no DER e que para treinar, ia e vinha correndo pela estrada que liga Cachoeira a Cruzeiro. Tudo isso por gostar do esporte e competir

pela cidade.

Hoje, o que ocorre? Falta apoio e material humano, o que fez com que Cachoeira regredisse tanto. Há pouco tempo, um professor tentou em vão refazer a 1ª fase de Cachoeira. Aqui tinha escola infantil, juvenil e adulta, mas o que aconteceu, por motivos alheios a vontade desse professor, foi a sua demissão. Geralmente esporte e política combinam? Todos sabem que não. Então, por favor, deixem o esporte para quem dele gosta.

KIDINHO

Taça Codivap de Futsal

Teve início no último dia 9 de abril a Taça CODIVAP de Futebol de Salão, com a participação de todas as cidades do Vale do Paraíba e do Litoral Norte. A Liga Municipal de Futebol de São José dos Campos é a responsável pelo evento, que tem como membros do Conselho Organizador os srs Messias de Paula Santos, Prefeito de Rosaura, José Edilson de Torino, Prefeito de Queluz, Luis Gonzaga Santos, Prefeito de Paraíbauna, Dirceu Plenamente e Elizeu dos Santos, da Prefeitura de São José dos Campos.

As cidades participantes estão divididas nas seguintes regiões:

REGIÃO DE CRUZEIRO: Bananal, São José do Barreiro, Areias, Silveiras, Queluz, Lavrinhas e Cruzeiro.

REGIÃO DE GUARATINGUETÁ: Roseira, Aperecida, CACHOEIRA PAULISTA, Lorna, Piquete, Cunha e Guaratinguetá.

REGIÃO DE TAUBATÉ: Tremembé, Pinda-monhangaba, São Luis do Paraitinga, Lagoinha, Natividade da Serra, Rendição da Serra e Taubaté.

REGIÃO DE JACAREÍ: Caçapava, São Branca, Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, Monte Lobato, Igaratá e Jacareí.

REGIÃO DO LITORAL: S. Sebastião, Ubatuba, Caraguatatuba, Ilha Bela, Paraty, Jambou e São José dos Campos.

A primeira fase de competições é eliminatória, sendo classificadas apenas cinco equipes por região. No último domingo jogaram Lavrinhas 2x4 Areias, Silveiras 5x4 São José do Barreiro, Bananal 1x4 Queluz.

Carta do Leitor

Parabéns aos responsáveis pelo Jornal "Underground". Foi pro Espaço. Críticas construtivas apontam os erros e fazem as pessoas se tocarem. Só não gostei quando tocam no maldito do A.H.A. E bem mais cômodo falar bem do gosto da "massa" do que criticar, mesmo sabendo que está tudo errado. Se a crítica comparou o A.H.A. com os Bee-Gees, eu os comparo com Xuxa, pois eles já venderam 980 mil LPs, comprados por 980 mil pessoas manipuladas, iguais aos baixinhos, que tem por último interesse a música, já que o A.H.A. é moda e não beleza.

Mudando de assunto, vão me desculpar, mas acho que estou certo. Que interesse vou ter em saber que "amiguinhas Daniela, Patrícia, etc.", vão dar parabéns para uma tal de Aninha em São Paulo (publicação v.º 1). Aqui vai uma sugestão: Criem uma coluna para cartas e acabem com o TERE.TE.TE. Até o próximo número.

LUCIANO FERREIRA.

RESPOSTA — Luciano, entendemos o fato de você não gostar do A.H.A., mas existem várias pessoas que gostam e o nosso jornal é feito para todos. Quanto a retirada do TERE.TE.TE e criação de uma coluna de cartas, não sei se você já percebeu que ela existe, e até escreveu para ela.

VISUAL SHOP

MODA JOVEM, ESTILO PRÓPRIO E CRIATIVO — VENHA CONHECER.

RUA PREF. ANTONIO MENDES

Sol Maior Supermercado

BOM ATENDIMENTO. GRANDES PROMOÇÕES COM PREÇOS INIGUA-LÁVEIS. O menor preço e a entrega gratuita mais rápida da cidade.

LOJA 1 — Rua José Gonçalves Diniz, 65 — Vila Carmem
LOJA 2 — Rua São Sebastião, 206 — Centro — Cach. Paulista.SP.

A FORNALHA

Uma cantina genuinamente italiana.
ÚNICA NO VALE DO PARAÍBA

AV. SARAH KUBITSCHKE, 779
FONE: 61.1267

Sorveteria Milk Elite

SUNDAY, BANANA SPLIT, SORVETES DE DIVERSOS SABORES
SERVINDO TAMBÉM SALGADINHOS E REFRIGERANTES.
RUA BERNARDINO DE CAMPOS (Esquina com S. Sebastião)